

Época de Verão

Para quem quiser passar duas semanas num país estrangeiro, os cursos de Verão do BEST (Board of European Students of Technology) são ideais. No dia 4 de Maio decorrerá na sala VA6 uma sessão de esclarecimento onde se explica, entre outras coisas, como escrever uma boa carta de motivação.

Para mais informações e validação da conta, contactar a banca do BEST que vai estar instalada no pavilhão de civil entre 3 e 5 de Maio. As candidaturas devem ser feitas até dia 7 de Maio, no sítio:

<http://www.best.eu.org>

Desporto na UTL

Por ocasião da comemoração do seu septuagésimo quinto aniversário, a Universidade Técnica de Lisboa dedicou o mês de Maio ao desporto. Vão realizar-se diversos torneios de várias modalidades desportivas, como o ténis, rãguebi, natação, *futsal*, corrida de aventura e ainda um passeio saudável. Para todos aqueles que gostam de movimento.

Mais informações na inter-rede, no sítio:

<http://www.utl.pt/75anos/desporto>

Papel de parede

Vai decorrer dia 6 de Maio um *peddy paper* por Lisboa antiga, organizado pela secção de ecologia. A competição será feita em equipas de três e o ponto de encontro para a partida é a saída da estação de metro da Baixa-Chiado. Cada inscrição custa dois euros e deve ser feita até dia 5 do próximo mês. Para dúvidas ou mais informações, basta enviar uma mensagem de correio-e para:

aecoist@mega.ist.utl.pt

Dezanove jardas

Nos dias 4 e 5 de Maio, o Centro de Congressos vai receber as XIX Jornadas de Engenharia Química. Fusão nuclear, indústria farmacêutica e química forense vão ser alguns dos temas abordados.

Ingressos à venda na Torre Sul, no Pavilhão de Civil ou no sítio:

<http://dequim.ist.utl.pt/jeq2006>

O ultraje!

O Grupo de Teatro do IST apresenta a sua nova peça – Escândalo. De 4 a 7 e de 23 a 27 de Maio pelas 22 horas na sala do Teatro na Secção de Folhas e dia 19 de Maio integrado no festival FATAL. Preços entre 3 e 6 euros.

Código dos carris

Quando o metro quer passar...

De alguns anos a esta parte tem-se vindo a assistir ao alargamento da rede de comboios eléctricos subterrâneos de Lisboa. As obras requerem inúmeras equipas de especialistas e afectam o tráfego e a mobilidade da população, condicionando o seu quotidiano. No entanto, seria complicado prever o impacto que uma nova estação de metropolitano pode ter na vida da Escola.

No final da última década, a empresa Metropolitano de Lisboa entregou na Câmara Municipal de Lisboa um projecto para prolongar a linha do Oriente. A obra pretendia ligar a estação da Alameda até à de S. Sebastião, passando pelo Saldanha. Obtida a aprovação, aguardou-se o início dos trabalhos.

Na mesma altura planeou-se a construção da segunda torre no *campus* da Alameda. A sua construção traria melhores condições para os alunos das licenciaturas em Química, Eng. Química e Eng. Biológica, para além de tornar a escola mais simétrica. Com a aprovação deste projecto, rapidamente se avançou com a ideia.

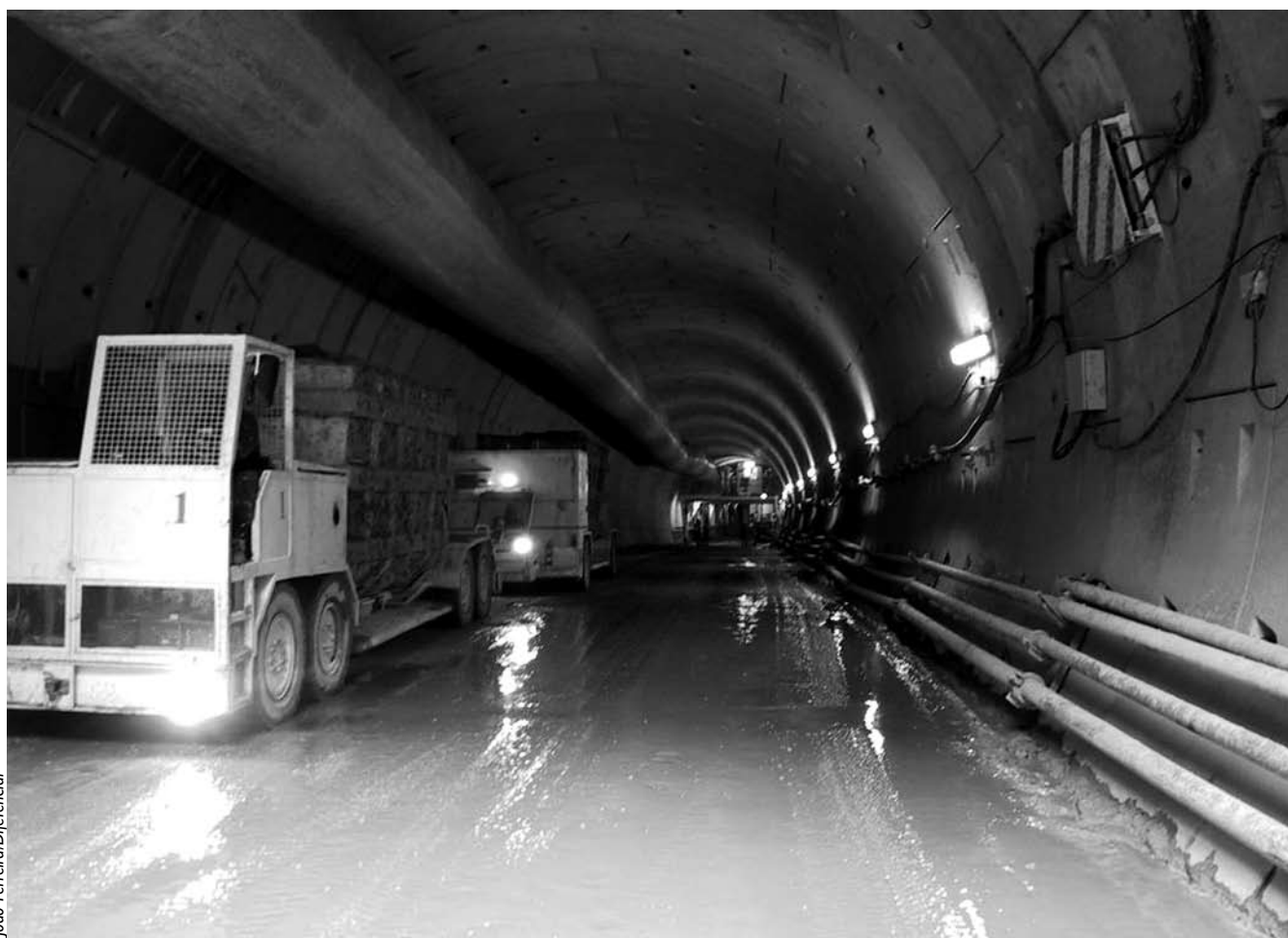
Quando finalmente se iniciaram as obras do Metro, os engenheiros desta empresa tomaram consciência de um problema. Inicialmente viável, o percurso encontrava agora os alicerces de uma torre de onze pisos pelo caminho. Demoli-la não era a melhor solução, pelo que se decidiu rever o projecto inicialmente elaborado.

Seria a Av. Duque de Ávila e a Av. Rovisco Pais o novo percurso escolhido para ligar a estação da Alameda à do Saldanha. No entanto, não foi esta solução que possibilitou aos trabalhadores da Escola ficarem imunes à passagem das toupeiras de metal.

Ladeando a avenida Duque de Ávila ficam dois edifícios da Instituição: o Pós-Graduação e o edifício Ciência. Cada um destes blocos contém laboratórios onde decorrem actividades facilmente afectáveis pela passagem do metropolitano.

Põe-te a andar!

A opinião de especialistas sobre o laboratório onde se faziam espectros de ressonância



O túnel sob a Av. Rovisco Pais. Um excelente exemplar, muito bem escavado.

magnética nuclear foi de que as suas actividades seriam grandemente afectadas. A passagem do comboio iria gerar um enorme campo electromagnético que influenciaria de sobremaneira os resultados experimentais.

Quando confrontados com este facto, os responsáveis do Metro deliberaram entre colocar uma barreira electromagnética ou deslocar o laboratório. Escolheram a segunda hipótese por ser mais económica. Este está hoje no Taguspark, a salvo das investidas.

Caso bicudo

Em conversa com Gonçalo Figueira, investigador auxiliar do Grupo de Lasers e Plasmas (GoLP), percebeu-se um pouco melhor os meandros da situação de outro dos laboratórios afectados pela obra. O GoLP, criado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, resulta da parceria entre o Centro de Fusão Nuclear e o de Física dos Plasmas. É dos poucos laboratórios associados do IST e nele investigam-se assuntos como a fusão termonuclear controlada, a tecnologia dos

plasmas e *lasers* intensos. De referir que neste laboratório está o *laser* mais potente do país (10¹² W), cujo feixe parte de uma mesa e é direccionado a um alvo minúsculo a muitos metros de distância.

Quando os investigadores deste laboratório souberam pela comunicação social o traçado previsto para a passagem do comboio, perceberam que este iria passar demasiado perto do local onde diariamente laboravam. Consultaram o estudo de impacto ambiental da obra, procurando informar-se das suas implicações. Preocupante foi ver que ao longo do documento a palavra “vibração” era a mais referida. Estranho, também, era o facto de neste apenas se considerarem como zonas sensíveis a pastelaria *Versailles* e o número 35 da Av. 5 de Outubro.

Mãos à obra...

Alarmados com as previsões do estudo, os investigadores comunicaram o caso ao Conselho Directivo da Escola. Este entrou em contacto com o Governo, que pediu ao Metro um novo projecto que tivesse a

preocupação de evitar o laboratório do Instituto.

Após ter enviado três comissões ao local para avaliar a queixa, os engenheiros do Metro concluíram que seria realmente fatídica, para as investigações que ali se efectuam, a passagem dos bólides eléctricos sobre carris. Para chegarem a esta conclusão, aproveitaram a passagem da tuneladora para acoplarem ao *laser* um instrumento próprio para medir vibrações.

Colocou-se então o dilema de desviar o percurso dez metros para a esquerda, para debaixo do bloco de prédios do restaurante indiano “*Taste of Bengal*”, ou deslocar o laboratório. Saía mais barata a segunda opção, apesar de este conter equipamento no valor de dois milhões e quinhentos mil euros e de o Metro ter oferecido um milhão e duzentos mil euros para a construção de um edifício para albergar o novo laboratório.

Casa nova, vida nova...

Começou então o estudo de hipóteses de locais para se colocar o novo laboratório.

Dentro do IST não era possível, visto não existir mais nenhum espaço com 120 metros quadrados de área e com 5 metros de altura. O Taguspark não oferecia condições. Falou-se numa parceria com a Universidade de Aveiro mas o Governo quis que este laboratório ficasse em Lisboa. Receberam então o convite para se instalarem no Instituto de Tecnologia Nuclear (ITN) em Sacavém. A proposta foi aceite, e mandou-se construir um edifício inteiramente novo, com excelentes condições.

Quando confrontados com a solução, os responsáveis do laboratório consideraram incomodativa a mudança de rotinas e as deslocações diárias para Sacavém. Admitem, porém, que sairão a ganhar, uma vez que as novas instalações oferecem melhores condições e vão possibilitar que o grupo de investigação esteja todo no mesmo local, trabalhando em conjunto.

Uma situação inverosímil que se resolveu sem incidentes de maior, graças à competência e boa vontade de todas as partes envolvidas.

Editorial

Cerca de um mês depois da megalómana festa de *Hollywood*, onde a ostentação, a exuberância e a crítica cínica são palavras de ordem, é agora tempo de dedicar atenção ao cinema independente. Aqueles que aspiram a voos mais altos, mas sem conseguirem chegar ao grande público, num mercado maioritariamente dominado pela indústria cinematográfica norte-americana. Longe das grandes companhias e dos mediáticos realizadores, e com todas as dificuldades que isto acarreta, a organização do IndieLisboa conseguiu criar um festival credível e popular, capaz de atrair até aqueles menos interessados pelas vanguardas culturais. E como se isto não fosse já suficiente, ainda dão um destaque privilegiado ao cinema nacional, que tão pouca divulgação e adesão costuma ter – salve-se o sexo desenfreado do “Crime do Padre Amaro”. Iniciativas deste género são importantes porque ajudam a abrir o debate na sociedade portuguesa a temas que vão muito além dos repetitivos *Hollywoodescos*: racismo, homofobia, guerra e terrorismo. Por isso mesmo, o Diferencial volta novamente a dar um destaque especial ao IndieLisboa. Deixamos aqui o convite a todos os leitores para se dirigirem a uma (ou duas) das sessões do festival, a decorrer mesmo aqui ao lado.

Nesta edição, para além do já referido Indie, o Diferencial aborda também o desporto no IST, como alternativa à ansiedade provocada pelos estudos. Foi procurar saber o impacto que a construção da estação Saldanha II está a ter na vida da Escola. Abrimos também uma nova coluna, dedicada às experiências de alunos do Técnico em *Erasmus* por essa Europa fora. Espera-se, portanto, que todos os que partam em breve se lembrem de dar notícias aqui para a redacção.

Resta deixar uma nota sobre os resultados do inquérito da direcção da Associação dos Estudantes. Como previsto, 80% dos alunos sente-se inseguro e 19% já foi assaltado nas imediações da Escola. Resultados preocupantes e que reforçam a ideia de que é realmente importante apresentar queixa às autoridades competentes.

Direcção: João Mouro (Jornal), João Ferreira (Publicidade), João Ferrão (Relações Públicas)

Redacção: Raquel Pinto, Raquel Albuquerque, Miguel Abrantes, José Oliveira, João Miranda, Luís Figueira, Luís Fernandes, João Pequenão, Tiago Ribeiro

Cartoonista: João Bárcia

Revisão e apoio à edição: João Miranda, Luís Figueira

Impressão: MX3 - Artes Gráficas

Tiragem: 3000 exemplares

Correio-E: jornal@diferencial.ist.utl.pt

Inter-rede: <http://diferencial.ist.utl.pt>

O jornal Diferencial é uma publicação da AEIST
Distribuição gratuita

Festival de Cinema Independente de Lisboa 2006

Indiependência

Do anonimato ao reconhecimento público, passando pelo Fórum Lisboa

Regressou na passada semana a edição de 2006 do Festival de Cinema Independente de Lisboa. Esta competição de obras menos visíveis no circuito comercial português tem vindo a afirmar-se como um dos mais importantes festivais de cinema nacional, crescendo de edição para edição.

Este ano decorre entre 20 e 30 de Abril e conta com a exibição de 282 filmes, dos quais 48 são nacionais. Estes foram seleccionados de entre mais de 2000 inscrições.

Os moldes do concurso

A competição oficial compõe-se de filmes nunca antes apresentados em Portugal e terminados de 2005 em diante. São quatro as categorias abertas para o concurso: ficção, animação, documentário e obra experimental.

Segundo Miguel Valverde, um dos responsáveis pela iniciativa, os filmes seleccionados “reflectem a experimentação e renovação das fronteiras da longa-metragem em países fora do circuito de produção habitual”.

Os prémios variam entre 500 e 7500 euros, sendo os vencedores escolhidos por um júri certificado, constituído, entre outros, pelo programador americano John Cooper (Festival Sundance), pelo músico português J. P. Simões (Belle Chase Hotel e Quinteto Tati) e o realizador Marco Martins (Alice).

Novidades!

Este ano traz-nos como novidade as secções Laboratório e IndieMusic. A primeira apresenta obras de difícil classificação e pretende dar espaço aos que têm a coragem de voar para além das barreiras de géneros e formatos da indústria cinematográfica. O compromisso de exhibir obras mais radicais parece ser, assim, uma das grandes apostas do IndieLisboa 2006.

O IndieMusic destina-se a obras sobre o universo musical independente. Revertendo para temas sobre música e figuras carismáticas do universo *pop/rock*, esta secção apresentará alguns filmes e sobretudo documentários. Neil Young e Radiohead são alguns dos artistas abordados.

Existe ainda uma nova secção para as obras que não puderam integrar a competição oficial, seja por não cumprirem os requisitos necessários, seja por os seus realizadores terem já o seu trabalho reconhecido. Esta secção tem o nome de Observatório e será composta por longas e curtas-metragens consideradas essenciais no panorama do cinema contemporâneo.



O fórum, três atraentes cartazes e um Lancia Y.

Como de costume...

Mantém-se este ano a homenagem aos Heróis Independentes, desta vez com quatro homenageados. A trupe é composta pelo português Edgar Pêra, o japonês Nobuhiro Suwa, o austríaco Michael Glawogger e o norte-americano Jay Rosenblatt.

O IndieJúnior – secção vocacionada para os mais jovens – volta a estimular os espectadores mais novos contando este ano com doze sessões de filmes notáveis. Estes são maioritariamente curtas-metragens de animação estrangeiras. Esta secção tem vindo a obter um evidente sucesso, possibilitando que desta vez se conte com o prémio IndieJúnior. Nesta categoria, é dado espaço aos mais novos para votarem e escolherem o vencedor.

E Mais

Além de tudo isto, decorrerão ainda diversos programas tais como o Director's Cut – conjunto de sessões especiais dedicadas a filmes memoráveis – ou a apresentação de 40 curtas-metragens, na secção “90 anos de curtas suecas”.

Mesas redondas, debates, painéis de discussão e exposições, farão também parte da terceira edição que conta, inclusivamente, com o prémio FIPRESCI – a prestigiada homenagem da Federação Internacional dos Críticos de Cinema – e a presença de uma embaixada da Hollywood Foreign Press Association – responsáveis pela atribuição dos Globos de Ouro.

A Grande Viagem Lusitana

Destacando os autores portugueses, Daniel Blaufuks apresentou-nos “Um pouco mais pequeno que o Indiana”, uma imagem do país na ressaca do Euro2004. O autor percorreu o nosso país, de Norte a Sul e de Leste a Oeste, em sete horas e meia, mostrando ao mundo o recorte de auto-estradas, agrí-culturas em extinção e grandes

superfícies comerciais. Um filme revelador da grandeza e diversidade social e ambiental encontrada no nosso país.

A união faz a força

Um dos mais esperados filmes desta edição do IndieLisboa, “All The Invisible Children”, revelou-se uma magnânime realização de um grupo que contou com Spike Lee, John Woo, Ridley Scott, Emir Kusturica, Kátia Lund, Stefano Veneruso e Mehdi Charef. Cada um contribuiu para um segmento do filme, onde apresentaram, para diversas par-

tes do mundo, as dificuldades encaradas pelas crianças locais ao longo das suas vidas.

Seis Salas de Requite

Um grande festival, com grandes filmes: é o que está a ser oferecido ao mundo com o IndieLisboa 2006. A decorrer em seis salas espalhadas pelo Fórum Lisboa e Cinemas King e Londres. Estas estão exclusivamente reservadas para os espectáculos, num evento que conta ainda com mais alguns dias. Já não há razões para ficar agarrado ao comando da televisão até ao fim da semana.

Cinema ParaIST

Há três anos, e com uma despretenção assumida, foi virada a primeira página do festival de cinema independente: era a chegada da primeira edição do IndieLisboa.

Subentendido na temática do festival, presenciou-se uma incursão por definições como individualidade, perspectiva, imaginário e a óbvia independência. Ofereceu à sua plateia uma mostra das novas tendências da acção livre, que cresce no mundo do cinema, e esta reconheceu-a agradecida.

Agora, dois anos depois, surge dispensando uma sonoridade característica de boas vindas e orgulhoso da sua fuga a uma publicidade obtusa: quem o procurou, desta vez, fomos nós e não o contrário. Embora a cronologia possa ditar uma certa imaturidade deste festival, a notável afluência, o programa e um número de inscrições superior ao triplo da edição anterior, revelam um sucesso incontestável, quer com o público nacional quer com o internacional.

Como qualquer projecto ambicioso em franco crescimento, este ano uma das inovações deu-se com adição de mais duas secções paralelas às já existentes: o IndieMusic e o Laboratório (projecto de filmes “mais dificilmente programáveis”). Numa consonância curiosa, repara-se ainda numa maior atenção ao cinema português e num orgulho especial da presença lusa no Herói Independente.

Pela necessidade, apresentou-se agora de face tripartida, numa aliança entre o Fórum Lisboa e os eternos Londres e King Triplex, afastando esta Santíssima Trindade de outros propósitos no período de 20 a 30 de Abril.

Numa continuação de surpresas, foi visto o nome IndieLisboa associado a um outro: o Projecto Marginal. Trata-se da concretização em formato festivo, do sucesso desta edição onde até a música de nacionalidade sueca - associar à retrospectiva pelos 90 anos de curtas deste país - teve direito a uma celebração no Grémio Lisbonense.

Entre nós fica a antecipação enleada numa curiosidade pessoal das novidades que preencherão o cardápio do ano que vem, e a sugestão de uma consulta dos premiados da Competição Oficial em www.indielisboa.com.

Desporto no IST

Mente são em corpo são

Toda uma panóplia de actividades para quem prefere o esférico ao integral

Com a época de exames à espreita, muitos são os que procuram alternativas ao estudo a tempo inteiro. Inquietos com a preocupação de muitos alunos e colegas, o Diferencial foi procurar saber o que a Escola tem realmente para oferecer em termos desportivos.

Como é sobejamente reconhecido, a prática de desporto, para além de proporcionar excelentes bíceps, ajuda a organizar a mente e a aumentar os níveis de concentração.

Quem é o manda-chuva?

É à Associação dos Estudantes do IST (AEIST) que compete organizar e dirigir o desporto do Técnico. Para tal, serve-se de uma das suas secções – a Desportiva. Esta é a responsável pelo gestão dos espaços desportivos do IST, onde se incluem os campos de futebol e de ténis, o ginásio polidesportivo e a piscina.

No ginásio decorrem semanalmente os treinos de andebol, basquetebol, *futsal*, voleibol e ténis de mesa (todos na versão masculina e feminina). Existe também a modalidade de hóquei em patins (masculino) que foi reactivada com enorme sucesso há cerca de um ano, pois a equipa já chegou ao pódio.

Neste mesmo espaço praticam-se também diversas artes marciais. O *Karate Shotokan*, o *Kung-Fu Shaolin* e a Capoeira são as alternativas para todos os amantes dos desportos de combate. Para os mais nervosos ou com os músculos tensos, o Ioga apresenta-se como uma solução a ter em conta.



João Ferrão/Diferencial

O palco de uma série de acontecimentos desportivos.

No recreio...

Ao ar livre decorrem as aulas de ténis (individuais ou particulares) e alguns treinos de *futsal*. No entanto, estas actividades não ocupam os campos a tempo inteiro, ficando estes disponíveis para aluguer.

Nas piscinas pratica-se a natação (livre ou com professor) e o pólo aquático.

Fora dos muros da Escola, mas ainda sob a tutela da Associação, existe rãguebi, futebol de onze e atletismo. Estas modalidades praticam-se nos campos do estádio universitário de Lisboa.

No mar salgado

Ainda este ano surgiu como novidade o surfe. Tendo começado como secção autónoma, tem hoje em dia uma equipa da casa que compete em vários circuitos e que passou recen-

temente para alçada da secção desportiva.

O leque de actividades, no que diz respeito aos desportos marítimos, inclui também a secção autónoma de Naval, onde se pratica vela e ainda o Núcleo de Actividades Subaquáticas, onde se fazem mergulhos em apneia organizados, com cursos de formação à mistura.

Qualidade vs. preço

Algumas actividades são gratuitas, como os desportos de equipa. Outras exigem uma mensalidade, que varia consoante o estatuto ou não de aluno do IST e sócio da AEIST.

André Pratapsinh, aluno da Licenciatura em Engenharia Mecânica (LEM), afirma em relação ao rãguebi que “é interessante, mas não o suficiente para me envolver na activida-

de”. Queixa-se ainda das condições do campo, pois “é de relva sintética”. No entanto, considera a sua localização “muito agradável”.

Manuel Figueiredo, também aluno de LEM, refere a falta de condições do campo, atendendo a que este é pago. “Os próprios balneários do Técnico não me agradam muito, pois acho que há falta de privacidade, apresentação e alguma falta de espaço”, lamenta. Contudo, está de acordo com a política de diferenciação de preços, mas não se importava de “pagar mais dois ou três euros por melhores condições”.

Em relação às condições do campo já foram feitas pequenas reparações. No entanto, há já algum tempo que estão prometidas obras de requalificação de maior envergadura. Para quando?

Chuta pa Canto

Biba o campiou, carago!!!

Quando os nossos lustrosos leitores, brilhantes como cutelaria, estiverem a apreciar esta coluna, já teremos campeão nacional e chamar-se-á Futebol Clube do Porto. Sim, porque o Penafiel é uma paródia e é bastante difícil não os vencer, sejamos sérios (se calhar é melhor não, esqueçam essa parte). Certo será que o jantar de comemoração da despromoção do Penafiel será festejado no restaurante “Enchidos no Bolhão” onde as francesinhas fazem mais do que serem comidas. Para além disso, o Penafiel contará com os prémios desse grande avançado Sokota (que queria ser futebolista do FCP mas mais não é que cobaia do serviço de fisioterapia do Hospital de São João). Mas, tirando a desilusão que foi a prestação na *Champions*, tem de se reconhecer que o FCP foi de longe a equipa que praticou o futebol mais regular e que realmente pouca contestação houve em termos de arbitragens (o mesmo não se pode dizer das claques que quiseram enfeitar o carro de Adriaanse com um *very-light*), pelo que ninguém levará a mal que se diga “Bibó Porto, carago! Biba o campiou!”. Pior será quando aparecerem os *CD* com os ignóbeis latidos das claques a que chamam músicas de incentivo!

Do Porto vem também a nossa equipa da semana (rubrica criada à pressão só para esta coluna). O Boavista (também campiou da cavilhada) está no seu melhor como se viu contra o SLB! Os laivos Jaime Pachequistas ainda moram todos lá e os pitons e os cotovelos estão todos bem afiados. Que o diga Manduca que ia ficando com o cotovelo de Cádú entre a segunda e a terceira vértebras, Petit que incrivelmente levou nas canelas (sim levou, leram bem!) e finalmente Simão que viu Tiago atirar-se a ele como um cão a uma cadela distraída e de costas, na altura do cio. E depois o choradinho das arbitragens para não fugir à regra. Para ficarem perfeitos falta apenas João Pinto ensinar como se manda um murro num árbitro sem quase se ser apanhado pela câmaras de TV, e aí sim, temos a arma de destruição maciça mais afinada do planeta capaz de fazer parecer os *Seals* dos EUA ou os 40.000 suicidas do Irão um bando de vaqueiros saídos de *Brokeback Mountain*.

Do lado do SCP, estamos em fase de pré-campanha. Os candidatos são mais que os sócios e todos prometem Paulo Bento a treinar e camiões de dinheiro que serão despejados à forquilha para os cofres do clube (devem andar a fazer fortuna com a subida do petróleo, canalhas). A cantiga é mais antiga que a da carochinha, mas muitos serão os que ainda cairão nela. Espera-se por mais comentários dos pretendentes a presidentes para engrossar o anedotário desta Primavera. E se o SCP acaba em terceiro para juntar a esta salgachada toda, aí é que como dizem os ingleses, “*the shit is going to hit the fan*”.

Em matéria de selecção, as coisas estão tremidas. Jorge Andrade tortura os telespectadores da RTP1 com o seu sorriso malandro e falas escritas no WC. Na Croácia foi publicada uma polémica entrevista de Joseph Blatter acerca das pressões que têm sido exercidas para que Baía vá ao Mundial. A história é estranha mas a localização ainda mais. Meditamos bastante qual o interesse dos croatas neste assunto. Terão estes senhores balcânicos interesses em Portugal? Quiçá interesses em enchidos e francesinhas de um qualquer restaurante no Bolhão?

— António Rolo e Nuno Miranda
<http://chutapacanto.blogspot.com/>

Livraria
ESCOLAR EDITORA

Av. João Crisóstomo

IST

DE VOLTA À UNIVERSIDADE

A Livraria do Caleidoscópio
está a 50 metros do IST

LIVRARIA ESCOLAR EDITORA

A MAIOR LIVRARIA TÉCNICA E CIENTÍFICA DO PAÍS

RUA ALVES REDOL 13-A, 1000-030 LISBOA

TEL. 21 782 02 54 FAX. 21 782 02 08

Nós lá fora

Atribuições de um português em Praga



Tiago Carvalho/Diferencial

Em Praga sede marinheiro e andai de barco o dia inteiro.

Os Erasmus são todos diferentes e todos iguais. Sim, cliché quanto baste, mas ainda assim... Escute-me: decerto o leitor conhece alguém que esteve por essa Europa fora, ali na vizinha Espanha ou talvez na longínqua Dinamarca. E em Praga conhece alguém? Se for aí da escola da Rovisco Pais, aposto que não. É que de facto, eu e o meu colega somos pioneiros nesta terra. Permita-me que lhe apresente a cidade e descreva brevemente esta estadia.

A comunidade de estudantes estrangeiros em Praga é enorme. Uns chegaram de avião, outros de comboio e alguns até de carro. Todos eles viveram as despedidas da família e dos amigos, todos passaram pelo moroso processo burocrático e todos eles se viram imersos subitamente num frenesim europeu de vida e liberdade. Vivemos numa residência, um carnaval de culturas e novos rostos que importa descobrir. Mesmo que não se queira! É-se quase obrigado a conviver para sobreviver. Une-nos estarmos longe de casa numa nação estrangeira com uma língua ainda mais bizarra. Bom, talvez não tão bizarra; os eslavos não têm dificuldade em comunicar entre eles, à semelhança dos latinos. Mesmo assim, digo que a língua oficial é o inglês, nos seus mais variadíssimos e exóticos sotaques.

A cidade... Longe de lhe querer declamar o interminável rol de adjectivos presentes em guias turísticos, pretendo afirmar o que sei. Sei que apesar de ser uma capital não me sinto perdido, embora goze das mordomias próprias duma urbe. Gosto sobretudo dos seus cantos, dos seus prédios e das ruas que comunicam uma antiga hospitalidade; gosto do rio e das suas várias pontes, de ir a um ponto alto e ver as centenas de campanários. E de não ver nenhum mamarracho. Mas gostos são gostos e não se discutem; contudo quer-me parecer que Praga tem oferta para bastantes paladares. Estando no centro da Europa mas pertencendo pela história ao bloco de leste, Praga reúne o melhor dos dois. Aponte-se então um dos seus defeitos: tanto carisma, conjugado com preços baixos, atrai essa coisa chamada turismo

de massas, que bombardeia monumentos sem parar.

A Universidade Charles, fundada em 1348, tem preparado desde há muito esta afluência maciça de estudantes. Para tal, reformulou o seu ensino e algumas licenciaturas, ditas clássicas, são ensinadas em inglês: economia, direito e medicina. Infelizmente, tal não é o caso para as engenharias. Estes cursos são invariavelmente ensinados em checo. Confrontados com esta ameaçadora dificuldade, conseguimos arranjar uma solução com os professores que satisfaz os seus requisitos e que não compromete os nossos objectivos. Valorizo sobretudo a componente pragmática destes cursos, com frequentes saídas de campo, a flexibilidade do currículo em abranger cadeiras e a preocupação extra de alguns professores em acompanhar o nosso trabalho. Outra preocupação nossa era a facilidade de acesso a LTI, que foi completamente satisfeita sem qualquer tipo de entraves. As nossas dores de cabeça têm sido professores irresponsáveis que desaparecem sem aviso e o coordenador de Erasmus que, devido à sua rigidez tornou penoso o processo burocrático. Ah, *salve* o desenrascão português! Amiúde servimos de estafetas entre vários escritórios da universidade em busca de assinaturas, autorizações, faxes e esclarecimentos que esgotam a paciência! A solução tem sido insistir cordialmente e no fim do dia rir dos azares com os amigos.

Os dias passam e a rotina nunca é a mesma. Reservar-se o fim de semana para saídas, exposições ou viagens e as manhãs para o estudo ou reuniões. Por vezes aparece uma festa de corredor e torna-se impossível dizer que não. Fazem-se gordos jantares nas pequenas cozinhas, orgulhamo-nos de algum petisco nacional e multiplicamos-nos em referências ao país. Encontram-se diferenças, acham-se semelhanças e neste ritmo descobrimos que passaram meses desde que chegámos a esta terra, já não estranha.

E não é tudo... Mas já é qualquer coisa; esprega este molho de palavras e trate imediatamente de emigrar!

— Tiago Carvalho

Xadrez

Nesta edição dou-vos a conhecer um dos maiores prodígios xadrezísticos de todos os tempos: o norte-americano Paul Morphy!

Nascido a 22 de Junho de 1837 em Nova Orleães, Paul Morphy aprendeu a jogar sozinho, assistindo às partidas entre o seu pai e um tio. Com apenas oito anos, já derrotava familiares e os melhores jogadores da sua cidade.

Já adulto, viajou até à Europa para desafiar os maiores jogadores do velho continente. Começando em Inglaterra, foi derrotando cada um deles com brilhantismo, à excepção do inglês Howard Staunton, que sempre se recusou a um *match*, apesar das várias tentativas de Morphy.

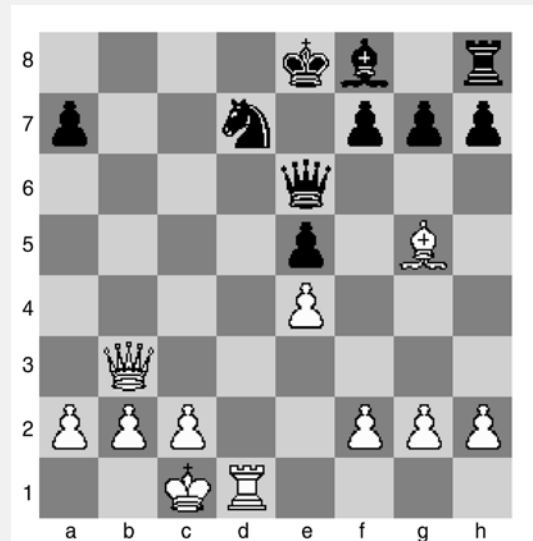
À parte destes encontros oficiais, realizava inúmeras exibições pelos clubes de xadrez por onde passava, jogando às cegas, isto é de olhos vendados, com vários oponentes ao mesmo tempo, criando desta forma uma fama que o tornou conhecido na alta sociedade e realeza europeias.

Certa vez, decorria então o ano de 1858, o Duque de Brunswick e o aristocrata francês Count Isouard, convidaram o prodígio americano para ir ao Italian Opera House em Paris. No intervalo do espectáculo, ambos os representantes da nobreza desafiaram Morphy para uma partida com consulta, isto é, decidiam as jogadas consultando a opinião um do outro. O resultado foi uma obra-prima! Um espectáculo dentro de outro espectáculo...

A desde então chamada *Partida Ópera*, constitui um valioso legado artístico. A beleza desta partida está na forma aparentemente natural com que as brancas conduzem o ataque, incrementando gradualmente tensão no tabuleiro, sacrificando material em favor do desenvolvimento dinâmico das peças, bem ao estilo romântico de Morphy! E quando parece que o ataque perdeu a força suficiente para ganhar, o prodígio americano remata a partida com as suas duas últimas peças.

Paul Morphy – Duque de Brunswick e Count Isouard

1. e4 e5 2. Cf3 d6 (Defesa Philidor) 3. d4 Bg4? 3...exd4 é mais usual. 3...f5 é uma alternativa mais agressiva. 4. dxe5 Bxf3 Se...dxe5, então 5. Dxd8 Rxd8 6. Cxe5 as Brancas ganham um peão. 5. Dxf3 dxe5 6. Bc4 Cf6 7. Db3 De7 8. Cc3 Morphy prefere desenvolver material. Hoje em dia jogar-se-ia 8. Dxb7 Db4+ 9. Dxb4 Bxb4+ 10.c3, com vitória simplificada, mas o apelo romântico falou mais alto. 9. ... c6 9. Bg5 b5? 10. Cxb5! Morphy não retira o Bispo, o que daria tempo para as Pretas se desenvolverem. 10. ... cxb5 11. Bxb5+ Cbd7 12. 0-0-0 Td8 As Pretas já estão em dificuldades, apesar da vantagem material. 13. Txd7 Txd7 14. Td1 De6 Compare-se a mobilidade das peças Brancas com a inactividade das Pretas. 15. Bxd7+ Cxd7 Se...Dxd7, então 16. Db8+ Re7 17. Dxe5+ Rd8 18. Bxf6+ gxf6 19. Dxf6+ Rc8 20. Txd7 Rxd7 21. Dxb8 e as Brancas ganham.



As Brancas jogam e ganham.

Solução
16. Db8+! Cxb8 17. Td8++

— Rogério Pires

<http://mega.ist.utl.pt/~sa-nxt/>

Agenda • Agenda • Agenda • Agenda • Agenda • Agenda • Agenda • Agenda

Exposições

Trabalho
A primeira exposição em Portugal dedicada à arte de Angela de la Cruz – artista espanhola. Até dia 30 de Abril, na Culturgest, por apenas dois euros.

Arquitectura

No ano em que comemora meio século de vida, a

Fundação Gulbenkian apresenta ao público uma retrospectiva sobre o processo de construção da sua sede e museu. Até 4 de Junho, de Terça a Domingo, das 10h às 18h. Entrada livre.

Música

Sexta-Feira 13
A Toyota Box apresenta um musical sobre a juventude,

acompanhado por músicas dos Xutos e Pontapés. De Terça a Domingo às 16h. Preços de 25 a 70 euros.

Kings Of Convenience

O duo norueguês constituído por um psicólogo e um discalista, vem a Lisboa apresentar o seu álbum "Riot On An Empty Street". Dia 30 de Abril pelas 22h, na Aula

Magna. Os preços vão dos 23 aos 30 euros.

Desporto

Abertura no Estoril
O Estoril Open regressa para mais uma edição. Marat Safin, David Nalbandian e outras estrelas vão estar presentes no Jamor de 1 a 7 de Maio. Mais informações em: www.estorilopen.net

Cópiaigual
CENTRO DE INFORMÁTICA, CÓPIAS E PAPELARIA
TEL.: 21 771 01 90 FAX.: 21 778 97 46
Tlm.: 934 389 193 Email: tecnocopiaigual@netcabo.pt

agora no
INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
JUNTO À SECÇÃO DE FOLHAS

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
2ª a 6ª Feira das 09.00 às 18.00

PEQUENOS FORMATOS DIGITAIS
CÓPIAS/IMPRESSÕES

COR INTEGRAL E A P/B

MATERIAL DE PAPELARIA

PLOTAGENS HP

P/B E A CORES

GRANDES FORMATOS
CÓPIAS/IMPRESSÕES A P/B E CORES

DIGITALIZAÇÕES DE CAD E CÓPIAS
A CORES DE GRANDES FORMATOS

condições especiais para empresas c/ serviço de entregas

NINGUÉM LHE OFERECE MAIS SOLUÇÕES! NINGUÉM LHE OFERECE MELHORES PREÇOS! NINGUÉM LHE DÁ MAIS QUALIDADE! PREÇOS ESPECIAIS PARA QUANTIDADES!